

Adubação verde traz produtividade maior

OMÉZIO PONTES

Um projeto experimental, iniciado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF), no núcleo rural de Pípiripau, pode ser o começo da realização simultânea de interesses opostos, no qual figuram de um lado os produtores rurais e de outro os consumidores comuns. Utilizando uma leguminosa de nome crotalária, os técnicos da Emater estão realizando em suas chácaras do Pípiripau o que se chama no meio agrícola de adubação verde, destinada a aumentar a produtividade do solo sem a utilização de adubos químicos ou agrotóxicos.

Apesar de ser praticamente uma novidade para os produtores rurais do DF, a adubação verde já é praticada há vários anos em outras regiões do Brasil e há mais de mil e 500 anos na China. A técnica de adubação verde consiste no plantio de alguma leguminosa — além de crotalária existem várias outras, como a mucuna-preta, o feijão-de-porco e o feijão-de-cor — no período imediatamente anterior ao início do plantio da cultura desejada.

No caso da experiência atualmente desenvolvida pela Emater-DF no Pípiripau, a crotalária está precedendo plantações de feijão e milho. Depois de 60 dias — em média — de plantada, a crotalária é cortada e misturada à terra. Este processo é chamado de incorporação da leguminosa ao solo. Com isso, o produtor não precisa utilizar qualquer tipo de adubo na terra ou inseticida na plantação, seja ela de grãos ou de hortaliças.

O coordenador do projeto com a crotalária no Pípiripau, Geraldo Magela Gontijo, explica que a leguminosa tem duas funções básicas: a primeira é que, ao ser misturada à terra, e como o próprio nome da técnica já diz, "a crotalária serve como adubo orgânico para a futura plantação, enriquecendo o solo principal-

mente em relação a nitrogênio, que as águas da chuva levam cada vez mais das terras agricultáveis". Já a segunda importância fundamental da incorporação da crotalária à terra é que ela evita o surgimento de nematóides, microorganismos que infestam principalmente culturas de hortaliças.

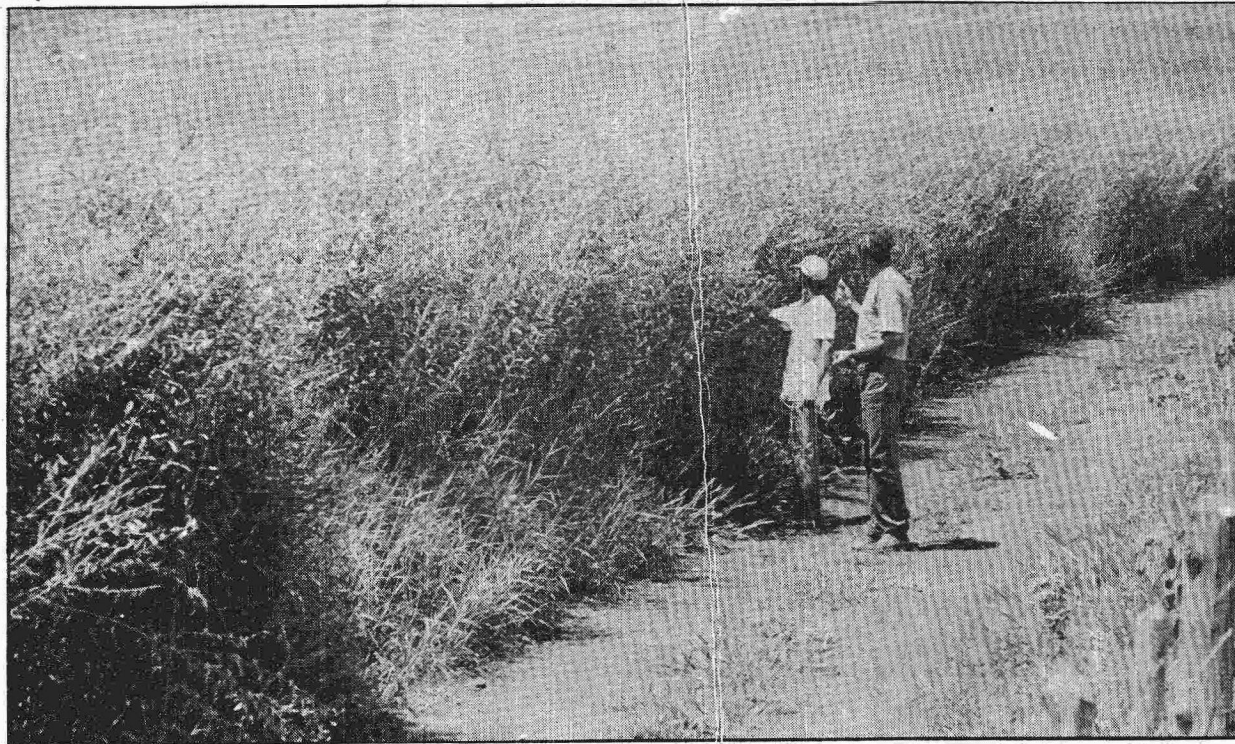
Sem a utilização de terra com leguminosas do tipo da crotalária incorporadas à ela, essas nematóides só são combatidas com produtos químicos como os agrotóxicos, que acabam acarretando perigo para os consumidores. Uma terceira função da crotalária é a de proteger o solo contra a erosão, pois ela fecha totalmente a área plantada, evitando os traumas normais das águas das chuvas e, ainda, o surgimento de ervas daninhas na área.

ECONOMIA

Além de proporcionar a produção de alimentos mais saudáveis, a crotalária também tem uma atração a mais para os agricultores, segundo ressalta o agrônomo da Emater. "Ao tornar a terra mais rica em nitrogênio e outros nutrientes, a crotalária também proporciona aumentos na produtividade que podem ser superiores a 50 por cento".

Geraldo Magela reconhece que "duas ou três chácaras do Pípiripau" — de um total de 87 — já se valiam da técnica de adubação verde, mas "sem o acompanhamento técnico adequado que estamos prestando agora". Pelos projetos desenvolvidos, os proprietários das duas chácaras se comprometem a devolver o dobro das sementes de crotalária fornecidas pela Emater-DF e o resto ficaria para eles, para ser comercializado ou utilizado em outro pedaço da propriedade. Isso porque as duas chácaras somam mais de 50 hectares de área, enquanto a plantada com crotalária, nas duas, não chega a cinco hectares.

JOAQUIM FIRMINO



A adubação com a crotalária traz maior produtividade ao campo e suprime a utilização de fertilizantes e defensivos